

CAPIBARIBE E MANGUEIRINHA: NOSSOS RIOS NÃO SÃO LIXEIRAS!

Maria da Conceição Bezerra¹, Betania Ribeiro da Silva², Andrea Carla de L. Melo³

1. Professora das redes Municipais de Recife e Camaragibe *mcbbezerra@yahoo.com.br

2. Professora das redes Municipais de Olinda e Paulista

3. Professora das redes Municipais de Recife e São Lourenço da Mata

Palavras Chave: *Rios, Poluição, Conscientização.*

Introdução

A água é um bem precioso e, cada vez mais, é tema de debates no mundo todo. O uso irracional e a poluição de fontes importantes podem ocasionar a falta de água doce muito em breve, caso nenhuma providência seja tomada.

A poluição dos rios, muito frequente nos dias de hoje, é a principal ameaça à qualidade e à disponibilidade de água doce no planeta. Como sabemos, a principal forma de poluição das águas é o lançamento de esgotos e de resíduos domésticos nos corpos d'água. Isso acontece porque a maioria dos municípios ainda não dispõe de nenhuma forma de tratamento de seus esgotos. Além disso, a ocupação desordenada dos leitos dos rios e a falta de informação têm levado as pessoas a tratarem nossos rios como lixeiras, descartando neles o lixo domiciliar como: papéis, vidros, plásticos e outros. Partindo dessa realidade, decidimos investigar, em alguns trechos do rio Capibaribe e do riacho Mangueirinha, as principais causas de sua poluição e suas consequências.

Resultados e Discussão

Inicialmente, realizamos uma pesquisa, por meio de entrevistas e de observações em alguns trechos do rio Capibaribe e do riacho Mangueirinha, na tentativa de identificar as principais causas da poluição desses rios. Ao analisarmos os dados coletados, constatamos que era de fato, em sua maioria, o lançamento dos esgotos e resíduos domésticos que estava poluindo os trechos desses rios. A partir desses resultados, procuramos promover momentos de reflexão, por meio de palestras, caminhadas e distribuição de panfletos na comunidade ribeirinha, com o objetivo de levar esses indivíduos a tomarem consciência de seu papel no meio que ocupam, tornando-se, portanto, agentes ativos e reflexivos capazes de sugerir e promover mudanças que colaborem com a melhoria da qualidade de vida. Dessa forma, percebemos que os envolvidos passaram a compreender que o homem não é o único nem o mais importante elemento do meio ambiente, e, mais do que receptores de conhecimentos, tornaram-se agentes ativos e multiplicadores, valorizando e disseminando seus saberes e experiências a outros indivíduos de forma solidária e consciente da sua responsabilidade com as questões ambientais.

Aula-passeio pelo Rio Capibaribe.



Conclusões

Esse trabalho nos possibilitou refletir coletivamente sobre a necessidade de modificar nossas atitudes em relação ao meio que ocupamos. Reconhecendo, portanto, a importância da água dos rios para a manutenção e sobrevivência dos seres vivos, bem como os devidos cuidados que devemos ter com o lixo que produzimos, tornando-nos conscientes dos danos causados ao ambiente quando estes são descartados em nossos mananciais. Dessa forma, percebemos uma mudança de atitude significativa, em que os indivíduos envolvidos não só desenvolveram uma consciência crítica e reflexiva, mas tornaram-se agentes multiplicadores desses conhecimentos. Acreditamos que, só a partir da compreensão da importância desse recurso para a sustentabilidade da vida, poderemos criar um modelo de sociedade mais consciente e solidária.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os alunos envolvidos e aos moradores da comunidade de Cosme Damião pela colaboração, parceria e comprometimento.